

Intercâmbio

Comitiva de Illinois visitou a Esalq

Divulgação

Uma comitiva da universidade americana Illinois at Urbana-Champaign visitou quarta-feira, 18, a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq). Os 61 alunos do Business College e quatro professores, John Hedeman, Victor Mullins, Terry McCoy e Collette Niland, foram recebidos pela vice-diretora e presidente da Comissão de Atividades Internacionais da Esalq, Marisa A. B. Regitano d'Arce. Em seguida, os visitantes assistiram à palestra sobre o mercado brasileiro de etanol, ministrada pela professora Márcia Azanha Ferraz Dias de Moraes, do Departamento de Economia, Administração e Sociologia (LES).

Os alunos norte-americanos pertencem a dois grupos da mesma faculdade. Os Honor Students são os me-

lhores alunos do curso de graduação em administração e os James Scholars são alunos de excelência do primeiro ano de administração. A agenda do grupo no Brasil envolve várias visitas a empresas e organizações brasileiras e palestras na Faculdade de Economia e Administração (FEA) e na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

A vice-diretora abriu a palestra contando a história da Esalq. No tópico how big we are (quão grande nós somos), Marisa mostrou dados e números do campus e da USP. Em seguida, explicou como funciona o sistema de universidades públicas brasileiras e respondeu perguntas dos alunos.

Márcia Azanha mencionou quanto o mercado brasileiro de etanol é importante



Alunos e professores de universidade americana estiveram dia 18 na instituição

para o meio ambiente e para a geração de empregos e explicou como funcionam programas do setor. Também falou sobre a dificuldade que o Brasil tem em exportar biocombustíveis devido aos altos impostos. De acordo com a professora, a visita dos alunos estrangeiros é muito importante. "No exterior, normalmente, as pessoas acre-

ditam que o setor sucroalcooleiro é concentrado e que nós devastamos a Amazônia para plantar cana-de-açúcar. Isso não é verdade. As fazendas de cana estão espalhadas por quase todo o país, menos na Amazônia, onde o clima não é propício para esse tipo de cultura, e por isso devemos mudar essa visão que eles têm de nós."